AMOR DE DEUS PELO ESTRANGEIRO

“Iahweh ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa”.
(Dt 10,18)

*Pedro Kramer**

Resumo

O amor de Deus pelo estrangeiro é único no livro do Deuteronômio e incomum no Antigo Testamento. E, além disso, o terceiro mandamento do decálogo prescreve que o estrangeiro deve repousar no sábado como qualquer israelita repousa neste dia. Ele não pode ser obrigado a realizar trabalhos para os israelitas enquanto eles repousam neste sétimo dia. Nas leis complementares, que atualizam e concretizam este princípio orientador e norteador do decálogo, encontram-se sete leis que são um verdadeiro conjunto de prescrições de promoção e assistência social do estrangeiro. Deste modo ele não figura entre os grupos sociais pobres da sociedade israelita nos séculos VII e VI a.C. O amor de Deus e dos israelitas pelo estrangeiro inauguram a sociedade nova e alternativa de igualdade e solidariedade, sem empobrecidos e excluídos.

Palavras-chave: *Amor. Deuteronômio. Estrangeiro. Promoção e assistência social. Sociedade alternativa.*

Abstract

The love of God for foreigners is unique in Deuteronomy book and unusual in the Old Testament. And besides, the third commandment of the Decalogue prescribes that the foreign must rest on Saturday like any Israelite rests on this day. It can not be forced to perform work for the Israelites as they rest on this seventh day. In complementary laws that update and

* Doutor em Teologia, na área do Antigo Testamento, com a tese doutoral: “Origem e legislação do Deuteronômio. Programa de uma sociedade sem empobrecidos e excluídos”, no Instituto Ecumênico de Pós-graduação, São Leopoldo, RS. Professor de exegese do Antigo Testamento e História de Israel na Fapas – Faculdade Palotina, Santa Maria, RS.

concretize this guiding principle of the Decalogue are seven laws that are a real set of prescriptions of promotion and social assistance from foreign. Thus it is not appear among the poorest social groups in Israelite society in the seventh and sixth centuries BC. The love of God and the Israelites by foreigners inaugurate the new and alternative society of equality and solidarity without impoverished and excluded.

Keywords: *Love. Deuteronomy. Foreign. Promotion and social assistance. Alternative society.*

Introdução

O título da revista “Estudos Bíblicos” gira, desta vez, em torno da temática do amor de Deus pelo estrangeiro, explicitado nesta afirmação: *Iahweh ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa* (Dt 10,18). Com a escolha desse tema quer-se tomar consciência da realidade que aflige o mundo inteiro, que é a situação dos refugiados não só na Europa como também no Brasil, e contribuir com reflexões bíblicas, tendo por base essa dramática problemática mundial. A situação é atualmente tão grave que nos leva a crer que ainda não houve na história da humanidade tal junção e mistura de gente com tamanha diversidade de raças, culturas, religiões, costumes e tradições como elas estão se processando nesse momento da nossa história. Esse processo migratório é tão intenso e tão amplo, tornando-o talvez único na história da humanidade. Sua gravidade é tamanha que leva as pessoas a assumir quase cada meio para alcançar seu sonho desejado. Como as chances de sobrevivência no próprio país são tão limitadas, as pessoas põem em risco até a própria vida, na convicção de que é melhor morrer lutando pela vida do que morrer não fazendo nada.

Em vista disso, as pessoas se jogam no mar Mediterrâneo na esperança de poder entrar na Europa, onde esperam viver em segurança e liberdade. Muitos já alcançaram esse ‘porto seguro’, mas para tantos outros esse mar se tornou infelizmente o ‘maior cemitério da Europa’ na atualidade. Para que essas vítimas não caiam no esquecimento e para que não haja mais mortes neste mar, o Papa Francisco visitou a ilha italiana de Lampedusa e jogou no mar Mediterrâneo uma coroa de flores bem como na ilha grega de Lesbos para chamar a atenção dos responsáveis pelos destinos desses milhares de refugiados. Esse é o pano de fundo dos estudos deste número da revista *Estudos Bíblicos*.

A reflexão sobre a temática do amor de Deus pelo estrangeiro no livro do Deuterônomo se compõe de algumas partes. A primeira se concentra no estudo da perícopa Dt 10,16-22, onde aparece a afirmação única no Deuterônomo e incomum no Antigo Testamento de que o Deus Iahweh ama bem concretamente o estrangeiro, porque ele lhe dá pão e roupa. Pão, roupa/casa são necessidades básicas para a sobrevivência do ser humano.

A segunda parte enfoca o terceiro mandamento da Lei de Deus (Dt 5,12-15). Este prescreve que o estrangeiro deve repousar no sábado como o casal agricultor israelita, seus filhos, seus servos e seus animais domésticos repousam no sétimo dia. Esta prescrição do decálogo é inédita e inaudita na legislação deuteronomica se ela for comparada com os códigos legais do antigo Oriente Médio. Ela, além disso, é revolucionária porque, a cada sete dias, os israelitas fazem a experiência da sociedade igualitária, nova, alternativa, sem exclusão e marginalização.

O terceiro mandamento do decálogo é um princípio norteador e orientador; por isso, ele necessita de leis complementares que o atualizam e o concretizam para os israelitas nos seus diversos períodos da sua história. Em vista disso, a terceira parte dessa pesquisa comenta essas leis complementares que se encontram em Dt 12–26. Neste conjunto legal, por incrível que pareça, há sete leis de promoção social e de assistência ao estrangeiro que o integram de tal modo na sociedade israelita que ninguém poderá considerá-los grupos sociais pobres. Estas leis são inéditas e inauditas se forem comparadas com as leis dos códigos legais do antigo Oriente Médio.

Algumas conclusões e a bibliografia fecham esse estudo do amor de Iahweh pelo estrangeiro no livro do Deuteronomio.

1. Afirmação única no Deuteronomio e incomum no Antigo Testamento: Deus “ama o estrangeiro” (Dt 10,18)

A unidade literária, Dt 10,16-22, compõe-se de uma exortação no imperativo e uma série de títulos superlativos atribuídos ao Deus Iahweh. Ele é exaltado acima de todos e de tudo porque Ele é designado de *Deus dos deuses e Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível* (v. 17). Em Dt 10,14 enfatiza-se ainda que *a Iahweh, teu Deus, pertencem os céus e os céus dos céus, a terra e tudo o que nela existe* (cf. Sl 136,2-3). Estes epítetos todos eram atribuídos ao deus cananeu El, o chefe do panteão divino da religião cananeia. No momento em que o redator bíblico passa para o Deus Iahweh toda essa titulação e magnificência do deus El, este ficou completamente despotencializado e totalmente despojado da sua divindade.

Por que o redator bíblico retira todos os traços divinos e todas as características da divindade cananeia El e os passa para o Deus Iahweh? Ele faz isso porque, para ele, o deus El não é verdadeiro e nem pode ser considerado divino. Para esse redator, portanto, o Deus verdadeiro, único e exclusivo só pode ser aquele que é o legítimo portador desses títulos divinos superlativos, mas que, ao mesmo tempo, *não faz acepção de pessoas e não aceita suborno; o que faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa* (v. 17-18). Por isso, Deus verdadeiro e legítimo só é aquele que é o excelso, o maior e o mais poderoso, mas que, ao mesmo tempo, é por excelência o servidor do ser humano, especialmente da tríade economicamente fraca e legalmente dependente

como o “estrangeiro, o órfão e a viúva”. Por estes três grupos sociais Iahweh fez uma opção preferencial e espera dos israelitas, que optaram por ele, que façam o mesmo. Em vista disso, Ele prescreve aos israelitas a observância do terceiro mandamento do decálogo com suas sete leis de proteção e assistência social ao estrangeiro que se encontram no Código Deuteronômico, concretizadas nestas leis complementares: Dt 14,29; 16,11.14; 24,17.19.20.21; cf. Sl 146,9.

Uma exceção na sequência idêntica desses três grupos nestas sete leis, citando sempre em primeiro lugar o “estrangeiro”, e, depois, o “órfão e a viúva”, é Dt 10,18. Nesta passagem na qual se destaca que *Iahweh ama o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa*, o ‘órfão e a viúva’ são mencionados em primeiro lugar. A mudança desta sequência original ‘estrangeiro, órfão e viúva’ provém do fato de que o redator talvez quisesse mencionar em terceiro lugar o “estrangeiro” para poder anexar esta exortação conclusiva tão importante: *Portanto, amareis o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito* (v. 19). Esta afirmação do amor de Iahweh pelo estrangeiro é, para T. Veijola, “única no Deuteronômio e incomum em todo o Antigo Testamento”¹.

A afirmação deste biblista verifica-se com relativa facilidade porque, segundo o Deuteronômio, o amor de Iahweh está sempre direcionado para o povo de Israel (Dt 7,8.13; 23,6) e para seus patriarcas (Dt 4,37; 10,15), mas nunca para grupos humanos particulares como, por exemplo, os “estrangeiros”. Em vista disso, a passagem Dt 10,17-18 é tão especial nesse livro e, ao mesmo tempo, revela claramente a fé monoteísta do seu redator: Iahweh não se limita a amar apenas o povo de Israel, mas seu amor abrange também o “estrangeiro”. Iahweh torna-se assim o Deus por excelência de todas as pessoas, Ele quer ser um Deus universal.

O redator do livro do Deuteronômio, além disso, fundamenta o amor dos israelitas por Iahweh na sua iniciativa amorosa por eles (Dt 6,5; 10,12; 11,1.13.22). Em Dt 10,18 se afirma que o Deus Iahweh ama muito e de modo bem concreto o estrangeiro, dando-lhe pão e roupa, duas necessidades básicas para a sobrevivência de qualquer ser humano. Em vista disso, todos os israelitas que optaram pelo Deus Iahweh devem igualmente amar muito o estrangeiro (Lv 19,34). Portanto, aos israelitas que optarem pelo Deus Iahweh e quiserem testemunhar sua fé nele, de modo coerente e concreto, não resta outra alternativa a não ser amar profunda e concretamente os estrangeiros, como Iahweh os ama.

O redator menciona ainda outro motivo para que os israelitas amem os estrangeiros (v. 19). Ele lhes lembra que no passado eles também foram estrangeiros e, por isso, sentiram na própria pele a situação sofrida de estrangeiros no Egito. Eles, por isso, são agora convocados a não imporem aos estrangeiros a dura escravidão que lhes foi imposta pelos egípcios no passado.

1. VEIJOLA, Timo. *Das 5. Buch Mose – Deuteronomium*. Kapitel 1,1-16,17. ATD 8,1. Goettingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004, p. 257.

Esta constatação e reflexão constituem a base da opção bíblica pelos pobres. Porque o que Iahweh realizou pelos israelitas no passado, Ele agora quer realizar com eles e por meio deles a sociedade de fraternidade e de irmandade, de partilha e de solidariedade para que não haja mais empobrecidos e estrangeiros, excluídos e marginalizados. O que Iahweh já realizou com eles na história, transformando o clã de Jacó com apenas setenta pessoas num povo numeroso como as estrelas do céu, do mesmo modo Ele agora quer criar, através da mediação do seu povo, a sociedade de irmãos e irmãs com toda a humanidade. Para que isto se torne realidade, o redator abriu a perícopa com esta exortação imperativa: *Circuncidai vosso coração e nunca mais reteseis vossa nuca!* (v. 16). Isto é, modelai vosso pensar e agir conforme os planos e ações de Iahweh e não lhe ofereci resistência.

2. Iahweh decreta no Decálogo: O estrangeiro deve repousar no sábado como o israelita (Dt 5,14)

No terceiro mandamento da Lei de Deus chama primeiramente a atenção o fato de que ele tem a formulação mais longa e mais detalhada de todos os mandamentos. Impressiona também a sequência periódica de seis dias de trabalho e um de repouso. Isso nos leva à pergunta sobre a origem de tal delimitação da vida social dos israelitas. Esse costume devia ser bastante antigo, pois a prescrição de regulamentar a vida através de seis dias de trabalho e um de interrupção (*shabat*) já aparece no chamado “decálogo cultural” em Ex 34,21. A alternância é importante, pois até deve ser observada na época de maior trabalho na lavoura, que é o tempo de aradura e de colheita. A sequência de seis dias de trabalho e de sua interrupção no sétimo dia, de modo consciente como numa greve, também aparece no Código da Aliança, em Ex 23,12. E, além disso, encontra-se entre os oráculos autênticos do profeta Amós, no século VIII a.C., a queixa de negociantes a respeito da “lua nova” e do “sábado” porque parecem ser dias de repouso nos quais não se podia “vender o grão e o trigo” (Am 8,5). Esses textos parecem ser muito antigos e devem ter surgido antes da formulação da prescrição do decálogo.

Mas, quando o povo de Israel começou a delimitar sua vida social segundo a alternância de seis dias de trabalho e um de sua suspensão? O pesquisador W.H. Schmidt² se perguntou se poderia ter havido a influência de outro povo do antigo Oriente Médio que explicasse o motivo e a época da origem do ciclo semanal com um dia de repouso. Seus estudos amplos e detalhados o levaram à seguinte conclusão: “Parece que a alternância ordinária de seis dias de trabalho e um de repouso é uma particularidade israelita”³.

2. SCHMIDT, Werner H. *Die Zehn Gebote im Rahmen alttestamentlicher Ethik*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1993, p. 86-89.

3. SCHMIDT, W.H. *op. cit.*, 1993, p. 88.

No terceiro mandamento da Lei de Deus, Iahweh decreta que o estrangeiro imigrante e residente no território israelita, o *ger*, deve repousar no sábado como qualquer israelita. Ele, portanto, não pode ser obrigado por nenhum israelita a trabalhar no sábado enquanto este repousa com a sua família bem como com seus escravos e até com seus animais. Isto também se refere ao “estrangeiro” que não segue a religião dos israelitas. Todo e qualquer estrangeiro, portanto, não pode ser explorado e escravizado para trabalhar para eles em dia de sábado. Ele deve repousar como todos os israelitas interrompem seus trabalhos neste dia. Que experiência gratificante de igualdade e fraternidade entre israelitas e estrangeiros no país de Israel!

O que o redator deuteronômico quer dizer com a expressão “sábado de Iahweh”? *Trabalharás durante seis dias e farás toda a tua obra: o sétimo dia, porém, é o sábado de Iahweh teu Deus* (Dt 5,13-14). Antes de procurar entendê-la, não devemos esquecer que cada mandamento deve ser interpretado e observado a partir da perspectiva hermenêutica de Dt 5,6. Nesta passagem Iahweh se autoapresenta como o Deus Libertador, e que, portanto, cada mandamento quer contribuir no processo de libertação do povo de Israel. Em vista disso, o sábado é realmente de Iahweh, um período em que não só o casal agricultor com seus filhos e filhas, mas também o casal escravocrata com seus servos e servas, bem como *o estrangeiro que está em tuas portas*, não realizam nenhum trabalho no sétimo dia. O terceiro mandamento visa assim, concreta e sensivelmente, ao menos uma vez por semana, mas a cada seis dias de trabalho um dia inteiro, à sociedade nova, liberta e alternativa. Até o boi, o jumento e qualquer um dos animais sentirão as consequências da inauguração e da existência da sociedade nova, liberta e alternativa que Iahweh quer estabelecer com essa prescrição para seu povo de Israel. A sociedade de Iahweh, com direitos e deveres iguais entre os israelitas, é reforçada na frase, *deste modo o teu escravo e a tua escrava poderão repousar como tu* (v. 14) e fundamentada teologicamente na recordação de que os israelitas foram escravos na terra do Egito e que Iahweh os fez sair de lá com mão forte e braço estendido (v. 15). O sábado assim praticado e vivido é de fato santificado, pois nesse dia faz-se concreta, sensível e visivelmente a experiência libertadora do Deus Iahweh.

2.1 A tríade: estrangeiro, órfão e viúva

O terceiro mandamento do decálogo bem como os demais são princípios orientadores e norteadores e necessitam ser adaptados às circunstâncias concretas da vida dos israelitas nos séculos VII e VI a.C. através de leis complementares. Esta relação entre o decálogo e suas leis complementares se encontra em Dt 5,6-21 e em Dt 12–26. É interessante constatar que em Dt 12–26 essa tríade aparece sete vezes e sempre na mesma sequência. Em primeiro lugar são sempre mencionados os “estrangeiros” e, logo a seguir, os “órfãos e as viúvas”. As leis contendo

essa tríade se encontram em Dt 14,28-29; 16,11.14; 24,19.20.21; 26,11-12. Elas visam defender e promover o “estrangeiro, o órfão e a viúva” como três grupos de pessoas sem-terra, economicamente fracos e legalmente dependentes. Esses grupos, no entanto, nunca são designados “pobres” porque se as leis do Código Deuteronômico forem praticadas, eles não se tornarão pobres e nem serão excluídos ou marginalizados da sociedade israelita. Estas e outras constatações levaram o biblista N. Lohfink⁴ a concluir que o Código Deuteronômico, presente no decálogo em Dt 5,6-21 e nas leis complementares em Dt 12–26, é um conjunto de leis orgânico, lógico e completo.

A segunda constatação pertinente é o fato de que as leis complementares em Dt 12–26 seguem exatamente a sequência dos dez mandamentos em Dt 5,6-21. O grande pesquisador dessa questão é G. Braulik, professor de exegese do Antigo Testamento na faculdade de teologia católica de Viena, que publicou suas descobertas num livro⁵. Para esses dois pesquisadores, portanto, o Código Deuteronômico, contendo o decálogo e suas leis complementares, foi muito bem pensado, organizado e planejado. Seus redatores tinham em mente convencer cada israelita e a sociedade em geral para que eles se tornassem cada vez mais igualitários e solidários e assim não houvesse mais empobrecidos e excluídos na sociedade israelita.

2.2 *Compreensão de estrangeiro no Deuteronômio*

Outra observação importante indispensável para podermos avaliar melhor os direitos dos “estrangeiros” no livro do Deuteronômio é o fato de que seus redatores empregaram dois termos diferentes para “estrangeiro”. Eles usam com mais frequência o termo hebraico *ger* para “estrangeiro”, mas também usam o vocábulo *nokry*. Qual é a diferença entre esses dois termos em hebraico para “estrangeiro”? O *ger* é um estrangeiro que emigrou da sua pátria e imigrou no país de Israel. Ele agora mora entre os israelitas e faz parte dessa sociedade. Ele, como imigrante e residente nesse país, não é um cidadão pleno, com todos os direitos e deveres como um israelita nato. Ele, por exemplo, não tem direito à propriedade e, por isso, é economicamente fraco e legalmente dependente. Em vista disso, os legisladores deuteronômicos o colocam sob as leis de assistência e promoção social do Código Deuteronômico. Eles, além disso, prescrevem em Dt 1,16-17

4. LOHFINK, Norbert. “Armut in den Gesetzen des Alten Orients und der Bibel”. In: IDEM. *Studien zur biblischen Theologie*. SBAB 16. Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1993, p. 239-259. Especialmente p. 250. LOHFINK, Norbert. “Das deuteronomische Gesetz in der Endgestalt – Entwurf einer Gesellschaft ohne marginale Gruppen”. In: IDEM. *Studien zum Deuteronomium und zur deuteronomistischen Literatur III*. SBAB 20. Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1995, p. 205-218. Especialmente p. 213.

5. BRAULIK, Georg. *Die deuteronomischen Gesetze und der Dekalog*. Studien zum Aufbau von Deuteronomium 12-26. Stuttgarter Bibelstudien 145. Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1991.

que os juízes israelitas não deverão discriminar o “estrangeiro”. Eles deverão julgar com justiça não só o israelita, mas também o estrangeiro: *Ouvireis vossos irmãos para fazerdes justiça entre um homem e seu irmão, ou o estrangeiro que mora com ele*. Isto é verdadeiramente revolucionário, porque nos códigos legais do antigo Oriente Médio o estrangeiro geralmente não gozava da proteção da lei e, muito menos, era colocado sob uma lei de assistência e promoção social.

O outro termo para “estrangeiro”, *nokry*, indica um estrangeiro de viagem e de passagem; ele é uma espécie de turista. Dele pode-se cobrar juros, como é atestado em Dt 23,21, senão o sistema social de Israel corre risco de falir ou ser abusado por aproveitadores estrangeiros. Na lei que determina o consumo de carne de animal morto num acidente, mas ótima para o consumo, o legislador emprega os dois termos hebraicos para “estrangeiro” (Dt 14,21). O israelita não deve comer carne de animal que não foi sangrado porque a ele é proibido o consumo de carne com sangue. Essa proibição não afeta o “estrangeiro”, tanto o *ger* como o *nokry*. Por isso, o dono do animal morto por si, talvez num acidente, cuja carne contém sangue, pode ser dada ao *ger* que *vive em tua cidade para que ele a coma, ou vendê-la-ás* e ao *nokry* porque esses dois tipos de “estrangeiro” não fazem necessariamente parte da religião dos israelitas.

Vamos agora conhecer a situação do estrangeiro imigrante e residente, o *ger*, no país de Israel, não só como prescreve o terceiro mandamento da Lei de Deus, mas também as leis complementares que procuram concretizá-lo e atualizá-lo para a vida concreta dos israelitas na sua história.

3. Sete leis complementares beneficentes do estrangeiro (Dt 14–26)

Estas sete leis de promoção social do ‘estrangeiro’, o *ger*, se encontram no Código Deuteronômico: Dt 14,28-29; 16,9-12; 16,13-15; 24,19; 24,20; 24,21; 26,12-15.

3.1 O estrangeiro beneficiado pelo dízimo trienal: Dt 14,28-29

É surpreendente como o legislador deuteronômico integrou o estrangeiro, o *ger*, no sistema social e econômico dos israelitas. Ele não possui todos os direitos como um israelita nascido na terra prometida e nem faz parte necessariamente da religião israelita. Independente disso, ele está profundamente enraizado no sistema social de proteção como o levita, o órfão e a viúva. Por isso, a cada três anos, isto é, no terceiro e sexto anos após o ‘ano sabático’, o dízimo não deve ser transportado para o templo de Jerusalém, mas, sem a sua mediação e sem a burocracia estatal, ele deve ser canalizado para os portões das localidades e das cidades, onde ele será distribuído entre os vários grupos de pessoas economicamente fracas e socialmente dependentes: *Virá então o levita, pois ele não tem parte nem herança contigo, o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem em tuas*

idades, e eles comerão e se saciarão. Para o legislador essa lei de promoção social é muito importante. Por isso, para que não haja sonegação, ele prescreve que o casal agricultor, quando ele levar as primícias para o templo de Jerusalém, que ele declare lá pública e solenemente diante de Iahweh: *Tu dirás diante de Iahweh teu Deus: “Tirei de minha casa o que estava consagrado e o dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme todos os mandamentos que me ordenaste. Não transgredi nem me esqueci dos teus mandamentos”* (Dt 26,13).

3.2 O estrangeiro nas refeições comunitárias dos israelitas diante de Iahweh no Templo de Jerusalém: Dt 16,11

É uma surpresa muito agradável perceber como o legislador deuteronômico dá um cunho humano, social e de inclusão às festas religiosas do povo de Israel. Em vista disso, o “estrangeiro”, o *ger*, mesmo não seguindo a religião dos israelitas e nem participando das festas do calendário religioso deles, é um grande beneficiado quando eles se reúnem para celebrar a festa de Pentecostes ou das Semanas (Dt 16,9-12). A alegria do israelita não estaria completa se nas suas refeições comunitárias diante de Iahweh no templo de Jerusalém estivessem ausentes os três grupos de pessoas, economicamente fracos e legalmente dependentes: *o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem no meio de ti: E te alegrarás diante de Iahweh teu Deus, tu, teu filho e tua filha, teu servo e tua serva, o levita que vive em tua cidade, e o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem no meio de ti* (Dt 16,11).

A festa das Semanas ou de Pentecostes é, no calendário litúrgico dos israelitas, uma festa móvel, ela não é celebrada num dia fixo. O lugar da sua realização é, no entanto, fixo porque ela só pode ser celebrada no templo de Jerusalém: *no lugar que Iahweh teu Deus houver escolhido para aí fazer habitar o seu nome* (Dt 16,11). Ela deve ser comemorada no quinquagésimo (*pentecostes*, em grego) dia. Este dia é aquele no qual em uma região se inicia a colheita dos cereais. Como estes amadurecem na terra de Israel em épocas diferentes, então há, por um bom tempo, casais de agricultores da Galileia ou da Samaria, trazendo em rodízio, para o templo de Jerusalém, a oferta espontânea de cereais, proporcional à abundância da colheita do respectivo ano. Os participantes beneficiados por estas refeições comunitárias diante de Iahweh, para consumirem os vários tipos de cereais, num clima de muita festa e alegria, pertencem a grupos bem variados da sociedade israelita. Até os estrangeiros, que não seguem a religião e a liturgia dos israelitas, são beneficiados e não podem ser excluídos dessas refeições comunitárias e marginalizados na sociedade israelita⁶. Essa lei de assistência e de promoção social termina com uma exortação veemente: *Recorda que foste escravo no*

6. BRAULIK, Georg. *Deuteronomium 1-16,17*. NEB 15. Wuerzburg: Echter Verlag, 1986, p. 118-119.

Egito e cuida de pôr esses estatutos em prática (Dt 16,12). Ela relembra que na sociedade israelita não pode haver escravidão, empobrecimento e exclusão como havia na sociedade egípcia e nas demais sociedades daquele tempo.

3.3 O estrangeiro nas refeições comunitárias dos israelitas diante de Iahweh na Festa das Tendias: Dt 16,14

Também nas refeições comunitárias dos israelitas diante de Iahweh no templo de Jerusalém por ocasião da Festa das Tendias (Dt 16,13-15), o “estrangeiro”, o *ger*, não pode ser excluído. Entre os três grupos de pessoas sem-terra, economicamente fracos e legalmente dependentes, ele é mencionado em primeiro lugar, à frente do órfão e da viúva. E, além disso, ele participa das refeições comunitárias dos israelitas como o casal livre e proprietário de terra, seus filhos, seus servos e o levita. A festa religiosa das Tendias era celebrada durante sete dias no santuário central de Jerusalém em honra de Iahweh e assim ela integra, irmana e confraterniza os mais variados grupos da sociedade israelita. Ela também não é celebrada numa data fixa, pois depende do amadurecimento das uvas e dos grãos que era regionalmente diferente, de acordo com a situação climática do país de Israel. A Festa das Tendias ocorria no outono do hemisfério norte, nos meses de outubro ou novembro, no final da colheita mais importante do ano⁷. Ela era chamada “a tua festa”, isto é, a festa de ação de graças por excelência do casal agricultor. Sua característica fundamental era a alegria. Alegria pela colheita abundante de grãos e de uvas transformadas em vinho, e também por poder partilhar comida e bebida durante sete dias entre tantos grupos economicamente fracos na sociedade israelita: *E ficarás alegre com a tua festa, tu, teu filho e tua filha, teu escravo e tua escrava, o levita, e o estrangeiro, o órfão e a viúva que vivem nas tuas cidades* (Dt 16,14).

3.4 O estrangeiro beneficiado pelo feixe esquecido na roça: Dt 24,19

O legislador deuteronômico é muito criativo na elaboração das suas leis de assistência e promoção social. Como a economia no seu tempo era basicamente a agricultura, ele visa criar nos casais de agricultores a teologia, a espiritualidade e a mística da partilha e de solidariedade com aqueles e aquelas que não possuem terra para trabalhar e se sustentar. Por isso, até o feixe esquecido na lavoura durante a colheita torna-se, para ele, um meio para assistir e promover o estrangeiro, o órfão e a viúva, uma vez que a terra e sua produção são, em primeiro lugar, propriedade social e não propriedade particular: *Quando estiveres ceifando a colheita em teu campo e esqueceres um feixe, não voltes para pegá-lo: ele é do*

7. BRAULIK, Georg, *op. cit.*, 1986, p. 119.

estrangeiro, do órfão e da viúva, para que Iahweh te abençoe em todo o trabalho das tuas mãos. O legislador deuteronômico pensa em tudo a partir do povo de Israel. Ele é um verdadeiro socialista!

3.5 O estrangeiro beneficiado pela respiga da oliveira: Dt 24,20

O legislador deuteronômico criou duas leis referentes à respiga para beneficiar tanto o estrangeiro como o órfão e a viúva. A primeira refere-se à colheita dos frutos da oliveira. Só as olivas maduras são colhidas. As ainda verdes na hora da colheita, certamente por disposição de Iahweh e pelas leis da natureza, pertencem por lei agora ao estrangeiro, ao órfão e à viúva: *Quando sacudires os frutos da tua oliveira, não repasses os ramos: o resto será do estrangeiro, do órfão e da viúva.* Aqui não se trata de boas intenções e nem de boa vontade, mas de uma lei. Por isso, se ela não for observada esses grupos economicamente fracos e legalmente dependentes poderão reivindicar seu cumprimento junto ao casal agricultor e às autoridades competentes.

3.6 O estrangeiro beneficiado pela respiga dos cachos de uva: Dt 24,21

A segunda lei da respiga refere-se aos cachos de uva ainda verdes na época da colheita. Estas uvas, quando depois amadurecerem, pertencem, por lei, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva: *Quando vindimares a tua vinha, não voltes a rebuscá-la: o resto será do estrangeiro, do órfão e da viúva.* Assim esses três grupos sem-terra, o estrangeiro, o órfão e a viúva, também podem participar da fertilidade e fecundidade do solo, doado por Deus, e ter parte ativa nas bênçãos divinas. Através das leis do feixe esquecido na roça e da respiga das oliveiras e das uvas evitam-se os pedintes de esmola nas ruas e lugares públicos.

3.7 O estrangeiro beneficiado pelas primícias: Dt 26,11

Também com as primícias dos cachos de uva, das espigas de grãos e de todos os frutos do solo israelita, o legislador deuteronômico consegue criar uma lei de assistência e promoção social em favor das pessoas sem-terra, como o estrangeiro, o órfão e a viúva. É conhecido o costume segundo o qual, com os primeiros frutos amadurecidos, tem-se uma devoção toda especial. Estes são recolhidos num cesto, levados para o templo de Jerusalém pelo casal agricultor e, diante de Iahweh, ele professará a sua fé nele, o libertador, o condutor seguro pelo deserto e o doador da terra prometida. Depois do reconhecimento de Iahweh como a fonte da fecundidade e fertilidade da terra, o casal agricultor, em profunda gratidão e alegria, consumirá com sua família, com o levita e o estrangeiro que reside em teu meio todas as coisas boas que ele lhes proporciona: *Alegrar-te-ás, então, por*

todas as coisas boas que Iahweh teu Deus deu a ti e à tua casa e, juntamente contigo, o levita e o estrangeiro que reside em teu meio.

3.8 A profissão de fé do israelita: Dt 26,12-15

Essas leis de assistência e promoção social eram muito importantes para o legislador deuteronomico. Sua sonegação poderia afetar seriamente a vida e o sustento de pessoas sem-terra como o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva. Para garantir seu cumprimento, ele prescreve ao casal agricultor que, quando for ao templo de Jerusalém, após a entrega conscienciosa de tudo o que cabe ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, ele declare diante de Iahweh que observou fielmente a lei do dízimo trienal e todas as demais leis de assistência e promoção social: *Tu dirás diante de Iahweh teu Deus: “Tirei de minha casa o que estava consagrado e o dei ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, conforme todos os mandamentos que me ordenaste. Não transgredi nem me esqueci dos teus mandamentos [...] Obedeci à voz de Iahweh meu Deus e agi conforme tudo o que me ordenaste”* (Dt 26,14). O Código Deuteronomico, contendo as leis de Deus e suas concretizações nas leis complementares para a vida diária dos israelitas, é verdadeiramente inédito e inaudito se ele for comparado com os códigos legais do antigo Oriente Médio e serve de inspiração para os códigos legais do mundo atual.

Conclusões

O estudo do tema do amor de Iahweh pelo estrangeiro no livro do Deuteronomio revelou que Deus ama muito o estrangeiro e de modo bem concreto, porque ele lhe dá pão e roupa/casa, necessidades básicas para a sobrevivência de qualquer ser humano. Esse testemunho do Deus Iahweh pelo texto do redator deuteronomico é único no livro do Deuteronomio e incomum no Antigo Testamento. Essas afirmações positivas e indicativas fundamentam o imperativo para os israelitas que acreditam nesse Deus, amante apaixonado pelos estrangeiros: *Portanto, amareis o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito* (Dt 10,19). Este mesmo apelo dirige-se a qualquer pessoa que crê nesse Deus Libertador que optou pelos estrangeiros, pelos empobrecidos e excluídos de todos os tempos.

Outra conclusão refere-se à teologia, à espiritualidade e à mística do redator das leis de proteção e de assistência social aos estrangeiros. Sua fé no Deus Iahweh o revela um monoteísta impressionante. Para ele, Iahweh não só ama os israelitas, mas também os estrangeiros que vivem no meio deles e fazem parte da sua sociedade. Para ele, além disso, Deus só é autêntico, verdadeiro e legítimo quando ele, além da sua titulação excelsa e poderosa, opta pelas pessoas que vivem nos mais profundos porões da humanidade. Para que estas situações acabem, o redator foi tão inventivo que criou leis de promoção e assistência social para o estrangeiro e outros grupos de pessoas economicamente fracas e legalmente

dependentes que, para os séculos VII e VI a.C. da história dos israelitas, eram inéditas e inauditas se forem comparadas às leis dos códigos legais do antigo Oriente Médio daquele tempo.

Outra conclusão pode ser tirada quando se percebe que o redator do decálogo e das leis complementares visava uma sociedade nova e alternativa, de partilha e de solidariedade, sem empobrecidos e excluídos. Esse projeto de sociedade foi assumido pelas primeiras comunidades cristãs quando se testemunha que, entre os primeiros cristãos, não havia nenhum necessitado (At 4,34). Esse testemunho retoma e relê a afirmação de Dt 15,4.7-8, segundo a qual na sociedade israelita não devia haver nenhum empobrecido: *É verdade que em teu meio não haverá nenhum pobre, porque Iahweh vai abençoar-te na terra que Iahweh teu Deus te dará* (Dt 15,4). É gratificante saber que no passado, há mais de 2.800 anos antes de nós, havia pessoas que sonhavam como nós hoje. Isto recorda o refrão de um canto: “Sonho que se sonha só, pode ser ilusão, mas sonho que se sonha juntos pode ser caminho de solução”.

Pedro Kramer

Rua Carlos Pessoa de Brum, 195 / Apto. 304

Bairro Santo Antônio

90640-140 Porto Alegre, RS

kramer_pedro@yahoo.com

Bibliografia

BRAULIK, Georg. *Deuteronomium II, 16,18-34,12*. Neue Echter Bibel. Wuerzburg: Echter Verlag, 1992.

_____. *Die deuteronomischen Gesetze und der Dekalog*. Studien zum Aufbau von Deuteronomium 12-26. Stuttgarter Bibelstudien 145. Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1991.

_____. *Deuteronomium 1-16,17*. Neue Echter Bibel. Wuerzburg: Echter Verlag, 1986.

KRAMER, Pedro. *Origem e Legislação do Deuteronomio*. Programa de uma sociedade sem empobrecidos e excluídos. São Paulo: Paulinas, 2006.

LOHFINK, Norbert. “Armut in den Gesetzen des Alten Orients und der Bibel”. In: IDEM. *Studien zur biblischen Theologie*. SBAB 16. Stuttgart: Verlag Katholisches Bibelwerk, 1993.

SCHMIDT, Werner H. *Die Zehn Gebote im Rahmen alttestamentlicher Ethik*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1993.

VEIJOLA, Timo. *Das 5. Buch Mose – Deuteronomium*. Kapitel 1,1-16,17. ATD 8,1. Goettingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004.